



## ***Pitiríase Versicolor: Aspectos clínicos, diagnósticos e avanços no tratamento da infecção por *Malassezia* spp.***

Erika Nascimento Baldo, Ana Júlia Baptista, Victor Alfonso Martinez Salazar, Pedro Henrique Moura Teixeira, Amanda Almeida Perez, João Victor Taumaturgo Rodrigues, Patricia Rossi, Túlio Slongo Bressan, Katherine Mangili Tramontin, Ana Carolina Peruchi Olivio da Silva, Debora Xavier Branco, Vanessa Batista Pereira, Maria Lima Siqueira Sato



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p3052-3061>

Artigo recebido em 10 de Novembro e publicado em 30 de Dezembro

### **REVISÃO DA LITERATURA**

#### **RESUMO**

A pitiríase versicolor é uma infecção fúngica superficial causada por leveduras do gênero *Malassezia*, parte da microbiota normal da pele, mas que pode se tornar patogênica em condições específicas. Caracteriza-se por máculas ou placas de coloração variável, geralmente hipocrômicas, hiperocrômicas ou eritematosas, localizadas em áreas ricas em glândulas sebáceas, como o tronco e o pescoço. Embora seja assintomática na maioria dos casos, pode causar desconforto estético significativo. Com alta prevalência em regiões tropicais, o diagnóstico é clínico, complementado por exames como o uso de hidróxido de potássio e luz de Wood. O tratamento envolve antifúngicos tópicos ou sistêmicos, com foco na prevenção de recorrências. Uma revisão de literatura foi realizada a partir de artigos científicos encontrados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Public Medline (PubMed), Portal de Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sem restrição de período de publicação. A pitiríase versicolor é uma dermatose frequente, especialmente em climas tropicais, que impacta a qualidade de vida devido ao desconforto estético e à alta taxa de recorrência. Avanços diagnósticos e terapêuticos, como o uso de nanotecnologia e compostos naturais, têm melhorado o manejo da condição, oferecendo alternativas eficazes e acessíveis. No entanto, desafios permanecem, como o desenvolvimento de estratégias preventivas personalizadas e a disseminação de informações para profissionais de saúde e pacientes. A continuidade das pesquisas sobre *Malassezia* spp. e novas abordagens terapêuticas é essencial para reduzir as lacunas no tratamento e melhorar o cuidado com os pacientes afetados.

**Palavras-chave:** Pitiríase versicolor; Diagnóstico; *Malassezia*.

## ***Pityriasis Versicolor: Clinical aspects, diagnosis, and advances in the treatment of *Malassezia* spp. infection***

### **ABSTRACT**

Pityriasis versicolor is a superficial fungal infection caused by yeasts of the genus *Malassezia*, part of the normal microbiota of the skin, but which can become pathogenic under specific conditions. It is characterized by macules or plaques of variable coloration, usually hypochromic, hyperchromic or erythematous, located in areas rich in sebaceous glands, such as the trunk and neck. Although it is asymptomatic in most cases, it can cause significant aesthetic discomfort. With a high prevalence in tropical regions, the diagnosis is clinical, complemented by tests such as the use of potassium hydroxide and Wood's light. Treatment involves topical or systemic antifungals, with a focus on preventing recurrences. A literature review was performed based on scientific articles found in the following databases: Virtual Health Library (BVS), Public Medline (PubMed), CAPES Periodical Portal and Scientific Electronic Library Online (SciELO), with no restriction on the publication period. Pityriasis versicolor is a common dermatosis, especially in tropical climates, that impacts quality of life due to aesthetic discomfort and a high recurrence rate. Diagnostic and therapeutic advances, such as the use of nanotechnology and natural compounds, have improved the management of the condition, offering effective and affordable alternatives. However, challenges remain, such as the development of personalized preventive strategies and the dissemination of information to health professionals and patients. Continued research on *Malassezia* spp. and new therapeutic approaches is essential to reduce treatment gaps and improve care for affected patients.

**Keywords:** Pityriasis versicolor; Diagnosis; *Malassezia*.

**Autor correspondente:** Erika Nascimento Baldo

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A pitíriase versicolor, também conhecida como tinha versicolor, é uma dermatose superficial comum, caracterizada pela presença de manchas hipocrômicas, hiperocrômicas ou eritematosas, acompanhadas de descamação fina. Essa condição é causada por fungos do gênero *Malassezia*, uma levedura lipofílica que faz parte da microbiota normal da pele humana, mas que pode se tornar patogênica sob condições favoráveis (OLIVEIRA et al., 2002).

A *Malassezia* spp. prolifera em áreas de maior produção sebácea, como tronco, pescoço, e parte superior dos braços, devido à sua dependência de lipídios como fonte de nutrientes. Essa transformação da levedura em forma micelial está associada a fatores como calor, umidade, imunossupressão, predisposição genética e uso de roupas oclusivas. A prevalência é maior em regiões tropicais e subtropicais, sendo considerada uma das infecções fúngicas superficiais mais frequentes nessas áreas. Clinicamente, a pitíriase versicolor apresenta-se com máculas ou placas de coloração variável, que podem ir de branco a marrom ou rosa, dependendo do tipo de pele e da resposta inflamatória do hospedeiro. Embora seja assintomática na maioria dos casos, pode gerar desconforto estético e, raramente, prurido leve (MORAIS et al., 2010; SCHLOTTFELDT et al., 2002).

A pitíriase versicolor representa uma condição cutânea de importância dermatológica, especialmente em regiões de clima quente e úmido. O manejo eficaz requer não apenas o tratamento das lesões ativas, mas também a orientação ao paciente sobre medidas preventivas, como evitar roupas apertadas, controlar a umidade da pele e, em alguns casos, adotar terapias de manutenção para reduzir o risco de recidivas (GOMES et al., 2024).

Escrever uma revisão da literatura sobre pitíriase versicolor é de extrema importância, pois essa abordagem permite consolidar e atualizar o conhecimento sobre uma condição dermatológica frequente, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Ao compilar dados provenientes de estudos anteriores, uma revisão da literatura oferece uma visão abrangente sobre aspectos como etiologia, epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, opções terapêuticas e mecanismos de recidiva. Isso é particularmente relevante para profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes, pois facilita o entendimento dos fatores que contribuem



para a transformação da *Malassezia* spp. de um microrganismo comensal para um agente patogênico.

Além disso, uma revisão bem-estruturada pode destacar lacunas no conhecimento atual, orientando novas pesquisas para melhorar o manejo clínico da pitíriase versicolor, incluindo o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapias mais eficazes. A síntese de informações também auxilia na disseminação de boas práticas médicas, como o uso racional de antifúngicos e o reconhecimento de fatores predisponentes que devem ser abordados para reduzir a recorrência. Por fim, revisões da literatura fortalecem o campo acadêmico e clínico, contribuindo para a formação de políticas de saúde e para o treinamento de profissionais, garantindo uma abordagem mais eficiente e fundamentada para essa dermatose comum. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre pitíriase versicolor, destacando os aspectos clínicos, diagnósticos e avanços no tratamento da infecção por *Malassezia* spp.

## **METODOLOGIA**

Essa revisão de literatura foi realizada por meio de publicações científicas encontradas nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Public Medline (PubMed), Portal de Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sem restrição de período. Foram também consultados os sites oficiais do Ministério da Saúde e a literatura cinzenta.

Para a busca nos bancos de dados, utilizaram-se as palavras-chave "Pitíriase versicolor", "*Malassezia*", "Diagnóstico". As palavras foram combinadas usando as expressões "AND" e "OR". Os critérios de inclusão definidos foram: 1) artigos completos e de acesso gratuito e 2) artigos que fossem relevantes para a pesquisa do tema. Os critérios de exclusão incluíram: comentários, cartas ao editor, estudos que não apresentaram resultados concretos ou conclusivos e artigos que não tratassem diretamente do tema central do estudo.

A pesquisa aplicou filtros nos campos de título, resumo e assunto. Após essa filtragem, os artigos selecionados foram revisados integralmente, e suas informações foram organizadas e analisadas no software Microsoft Office Word. A síntese dos dados foi feita através de uma análise descritiva e quantitativa dos estudos escolhidos, sendo os resultados apresentados de forma dissertativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Aspectos Clínicos

Os aspectos clínicos da pitíriase versicolor são caracterizados pela presença de máculas ou placas de coloração variável, que podem ser hipocrômicas, hiperocrômicas ou eritematosas, dependendo do tipo de pele e da resposta inflamatória individual. Essas lesões, frequentemente localizadas no tronco, pescoço, braços e outras áreas ricas em glândulas sebáceas, apresentam uma fina descamação ao serem friccionadas, conhecida como o sinal de Zileri. A infecção geralmente é assintomática, mas pode causar leve prurido em alguns pacientes, especialmente em condições de calor e sudorese excessiva. A variação de cor das lesões, que dá nome à condição, ocorre devido a alterações na melanogênese induzidas pelo fungo *Malassezia* spp., responsável pela pitíriase versicolor (OLIVEIRA et al., 2002; SANTANA et al., 2013).

Essas alterações incluem inibição da tirosinase, redução na produção de melanina e presença de metabólitos como o ácido azelaico, que interferem na pigmentação cutânea. Embora a doença não apresente risco à saúde, seu impacto estético pode ser significativo, especialmente em indivíduos com pele mais escura, onde as manchas hipocrômicas se tornam mais evidentes. Em casos raros, a extensão das lesões pode levar a um desconforto psicológico, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado (GOMES et al., 2024).

### Diagnóstico

O diagnóstico é, em grande parte, clínico, baseado na observação das lesões características, como máculas ou placas de coloração variável, geralmente associadas à descamação fina. O exame físico pode ser complementado pelo "sinal de Zileri", que consiste na intensificação da descamação ao friccionar suavemente a pele lesionada. Em casos em que o diagnóstico clínico é inconclusivo, exames complementares são recomendados. O exame microscópico direto, utilizando hidróxido de potássio (KOH) a 10% ou 20%, revela elementos fúngicos característicos, como hifas curtas e esporos, descritos como "espaguete e almôndegas" (MORAIS et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2015).

A luz de Wood é outra ferramenta útil, pois as lesões fluorescem em tom amarelo-esverdeado quando expostas a esse tipo de iluminação. Adicionalmente, a



cultura de *Malassezia* spp. pode ser realizada, embora não seja rotineira, devido à dificuldade no cultivo desse fungo lipofílico e à baixa necessidade clínica. Diferencialmente, o diagnóstico deve excluir condições como vitiligo, dermatite seborreica e hipopigmentação pós-inflamatória, que podem apresentar manifestações cutâneas semelhantes. Esses métodos diagnósticos combinados garantem precisão na identificação da doença, permitindo o manejo clínico eficaz e a orientação adequada ao paciente (VEASEY et al., 2017).

### **Avanços no tratamento da infecção por *Malassezia***

Os avanços no tratamento da infecção por *Malassezia* spp, causadora da pitíriase versicolor, têm se concentrado no desenvolvimento de terapias mais eficazes, seguras e convenientes. Nos últimos anos, novos agentes antifúngicos tópicos e sistêmicos foram introduzidos, enquanto estratégias terapêuticas baseadas em nanotecnologia e compostos naturais começaram a ser exploradas (OLIVEIRA et al., 2002).

Entre os antifúngicos tópicos, as formulações com azóis, como cetoconazol e miconazol, continuam sendo amplamente utilizadas, mas novos veículos, como géis e espumas, têm melhorado a adesão ao tratamento e a eficácia, especialmente em áreas de difícil aplicação. Antifúngicos sistêmicos, como itraconazol e fluconazol, permanecem uma opção valiosa para casos extensos ou recidivantes, com esquemas posológicos simplificados, como doses únicas ou tratamentos de curta duração, proporcionando maior comodidade ao paciente (FRAMIL et al., 2011).

A pesquisa em nanotecnologia trouxe inovações como a incorporação de antifúngicos em nanopartículas lipídicas ou poliméricas, que aumentam a penetração cutânea e a liberação controlada do medicamento, reduzindo a frequência de aplicação e os efeitos adversos. Paralelamente, compostos naturais, como óleos essenciais (por exemplo, óleo de melaleuca e de cravo-da-índia), têm mostrado atividade antifúngica promissora contra espécies de *Malassezia* spp, oferecendo alternativas menos tóxicas e potencialmente mais acessíveis (CARMO et al., 2013; JUNIOR et al., 2016).

Outro avanço significativo está no uso de terapias combinadas, que aliam antifúngicos a agentes queratolíticos, como ácido salicílico, para melhorar a eficácia ao remover a camada córnea infectada. Além disso, há um interesse crescente em



estratégias preventivas, como o uso periódico de antifúngicos tópicos em pacientes predispostos a recorrências, e no desenvolvimento de agentes que modulam o microbioma cutâneo para prevenir a transformação patogênica da *Malassezia* spp (MORAIS et al., 2010).

Esses avanços no tratamento da pitíriase versicolor refletem o compromisso contínuo com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a minimização do impacto psicológico e social da infecção, destacando a importância da pesquisa translacional e clínica na dermatologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pitíriase versicolor, causada por fungos do gênero *Malassezia* spp, continua sendo uma das dermatoses superficiais mais prevalentes em todo o mundo, especialmente em regiões de clima quente e úmido. Apesar de não representar risco à vida, seu impacto estético e a alta taxa de recorrência podem gerar desconforto psicológico e afetar a qualidade de vida dos pacientes. A compreensão dos mecanismos patogênicos, aliados aos avanços diagnósticos e terapêuticos, têm contribuído significativamente para o manejo dessa condição.

O desenvolvimento de novas estratégias de tratamento, incluindo formulações inovadoras, nanotecnologia e compostos naturais, aliado a abordagens preventivas e educacionais, tem mostrado grande potencial para melhorar os resultados terapêuticos e reduzir as taxas de recidiva. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, como a acessibilidade aos tratamentos mais avançados e a necessidade de estratégias personalizadas que levem em conta a diversidade de fatores predisponentes individuais.

Portanto, a continuidade das pesquisas sobre *Malassezia* spp., sua interação com o hospedeiro e novas abordagens terapêuticas é essencial para enfrentar as lacunas existentes no manejo da pitíriase versicolor. Além disso, o fortalecimento de programas educativos para profissionais de saúde e pacientes desempenha um papel crucial na identificação precoce, tratamento eficaz e prevenção dessa dermatose. Assim, o avanço no entendimento e manejo da pitíriase versicolor reforça o compromisso com uma dermatologia mais inclusiva e orientada ao bem-estar integral do paciente.



## REFERÊNCIAS

CARMO, E. S. et al.. Treatment of pityriasis versicolor with topical application of essential oil of *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf - therapeutic pilot study. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 88, n. 3, p. 381–385, maio 2013.

FRAMIL, V. M. DE S. et al.. Novos aspectos na evolução clínica da pitíriase versicolor. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 6, p. 1135–1140, nov. 2011.

GOMES, D.R.A. et al. Abordagem clínica da pitíriase versicolor no âmbito dermatológico atual. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 01-23, may/jun., 2024

JUNIOR, A.P.D. et al. Preparação de carreadores lipídicos nanoestruturados a partir de cera de carnaúba e óleo de pracaxi contendo dexametasona para tratamento tópico de inflamações cutâneas. **Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica da Universidade Federal de Pernambuco**, 2016.

MORAIS, P. M. DE .; CUNHA, M. DA G. S.; FROTA, M. Z. M.. Aspectos clínicos de pacientes com pitíriase versicolor atendidos em um centro de referência em dermatologia tropical na cidade de Manaus (AM), Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, n. 6, p. 797–803, nov. 2010.

OLIVEIRA BRS et al. Diagnóstico laboratorial de pitíriase versicolor em hospital público de CUITÉ-PB, de março a agosto de 2013. **Revista saúde e ciência** online, 2015; (4(3): 106-113.

OLIVEIRA, J. R. DE .; MAZOCCO, V. T.; STEINER, D.. Pitíriase Versicolor. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 77, n. 5, p. 611–618, set. 2002.

SANTANA JO, AZEVEDO FL, CAMPOS FILHO PC. Pityriasis versicolor: clinical-epidemiological characterization of patients in the urban area of Buerarema-BA , Brazil. **An Bras Dermatol**. 2013 Mar-Apr;88(2):216-21.

SCHLOTTFELDT, F. DOS S. et al. Reclassificação taxonômica de espécies do gênero *Malassezia*: revisão da literatura sobre as implicações clinicolaboratoriais. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 38, n. 3, p. 199–204, jul. 2002.



VEASEY, J.V. et al. Lâmpada de Wood na dermatologia: aplicações na prática diária.

**Surg Cosmet Dermatol** 2017;9(4):328-30